



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

Inferno: O Mundo em Guerra 1939 - 1945

Por: Max Hastings

Maria Danielle Gadelha Feitoza - 432141

Professora: Maria Érica de Oliveira Lima

Fortaleza, 2019.

SOBRE O AUTOR

Sir Max Hastings nascido no último ano da Segunda Guerra em Londres, é um célebre autor e jornalista britânico, cujo trabalhou em praticamente quase todos os jornais britânicos. Publicou o seu primeiro livro, o “America:1968”, aos vinte e três anos, após isso uma sucessão de mais vinte e cinco obras completas sobre conflitos mundiais.

Passou a maior parte dos seus primeiros anos de carreira como correspondente no exterior para BBC TV viajando mais de sessenta países onde reportou cerca de onze conflitos, entre eles o do Vietnã e a Guerra das Malvinas, que inspirou o livro *Battle for the Falklands* um best-seller com a parceria de Simon Jenkins.

Recebeu da Royal United Services Institute for Defence and Security Studies a medalha Westminster devido a sua fundamental cooperação com a Literatura Militar. Foi consagrado como jornalista, repórter e editor do ano. Foi agraciado com o título de Cavaleiro da Ordem do Império Britânico devido aos seus feitos como escritor. (BIOGRAPHY. 2019)

A OBRA

O livro *Inferno O Mundo em Guerra*, é mais uma das obras do famoso jornalista e escritor Max Hastings. A obra publicada em 2011 alude a respeito dos casos humanos da Segunda Guerra Mundial, neste livro o autor não se prende somente às questões políticas e militares da guerra, mas também as experiências humanas das pessoas que sofreram, lutaram e morreram na guerra que envolveu as maiores potências mundiais, o autor busca esclarecer o contraste da vida das pessoas comuns pelos países que lutaram diretamente e indiretamente na guerra; ele utiliza de diários e cartas da época para traçar a história.

A obra é dividida em extensos vinte e seis capítulos que retratam cronologicamente toda a guerra, optando por destacar alguns momentos que não receberam tanta atenção em outras obras já publicadas. Hastings discute a guerra sobre diferentes perspectivas, enfatizando a frente russa, onde quase todos os soldados germânicos morreram congelados,

ele trata da evolução do Holocausto por um olhar nazista, as questões de honra por uma visão polaca, as questões políticas pela concepção americana e assim por diante.

O jornalista expõe as confusões que os civis do mundo todo eram expostos, uma das principais armas da guerra era a prática da manipulação e falsificação dos acontecimentos através da propaganda. Hitler começou a utilizar da propaganda para disseminar o ódio aos judeus, o que na verdade era somente uma névoa de mentiras para esconder o real desejo da Alemanha que era poder e dominação esférica.

A propaganda política da época é um assunto muito bem retratado na obra, o autor elucida que não somente foi usada a propaganda para iniciar a guerra quanto para entrar nela, que foi o caso dos Estados Unidos, e para terminá-la.

A precisão argumentativa e o admirável conhecimento do autor pelos episódios da guerra e pelo uso da manipulação das massas expressa muito bem esse assunto, ele utiliza uma série de casos para exemplificar isso, entre eles o fato de que as baixas russas eram muitas vezes maiores do que as baixas britânicas porém as perdas e o sofrimento russo não receberam sequer uma nota nos jornais dos Aliados.

O autor utiliza da fotografia para ilustrar os acontecimentos da época, em especial o sofrimento das pessoas comuns. As imagens são impactantes e muito interessantes, o jornalista soube usar muito bem as fotos, todas trazem ao livro uma primazia óptica única. Somente com a obra em mãos é possível sentir o impacto das imagens.

As imagens se complementam ao texto ajudando a aumentar o impacto das palavras; a representação do povo que sofreu nos países onde o conflito foi direto é destoante daqueles que estavam em solo de harmonia.

“Comida em tempos de guerra tinha significados diferentes para povos diferentes. Nos Estados Unidos, uma família comemora o Dia de Ação de Graças, em 1942, em uma nação beligerante que não conheceu a fome; e um cidadão da sitiada Leningrado, com um pedaço de pão” (HASTINGS, M. 2011)

Ao ler, é possível perceber as individualidades de cada povo durante a guerra, aqueles que celebravam datas comemorativas com fartura e que nunca conheceram a fome jamais poderiam imaginar os acontecimentos miseráveis e desumanos que estavam acontecendo do outro lado do mundo e submetendo as pessoas a situações deploráveis.

É interessante o fato de o autor ter criado um retrato global, ele não somente retratou as principais frentes da guerra, como também os conflitos no deserto e o sofrimento do povo indiano antes não ressaltado em outras obras.

A narrativa do autor vai muito além da descrição de um conflito, a utilização de relatos pessoais, testemunho de sobreviventes, cartas, diários e poemas torna alguns momentos da obra em uma biografia das pessoas reais que sofreram, lutaram, morreram e viram seus entes queridos irem embora em consequência da guerra.

“No dia que o sol brilha com a lua
A flecha deixa o arco
Leva meu espírito em direção ao inimigo
Comigo estão centenas de milhões de almas
Meu povo do leste
Neste dia em que a lua brilha
E o sol também brilha”
(HASTINGS, M. 2011)

O poema é do comandante não identificado das três divisões Yamashita, do exército japonês especialista em combate na selva.

É interessante o fato de o autor ter criado um retrato global, ele não somente retratou as principais frentes da guerra, como também os conflitos no deserto e o sofrimento do povo indiano antes não ressaltado em outras obras.

Além da utilização de fotografias e testemunhos para enriquecer a obra, o autor utiliza de dezoito completos mapas de momentos da guerra, os mapas retratam a formação de batalhões de cada país avançando e recuando, o deslocamento das pessoas comuns, as cidades destruídas, onde as bombas caem e os pontos mais críticos da guerra. O autor literalmente faz um retrato perfeito da Segunda Grande Guerra.

O livro em si tem um foco em falar das experiências humanas das pessoas comuns, e Hastings consegue exprimir com uma sensibilidade tocante os acontecimentos pessoais da guerra antes esquecidos em outras obras.

A obra realmente é muito comovente ao tratar dos assuntos pessoais; somado a isso a profundidade e a precisão em que o autor relata as ações militares são marcantes. Os detalhes dos momentos de guerra são retratados detalhes por detalhes, desde a quantidade de soldados, paraquedistas, aviadores, mortos e prisioneiros de cada Divisão aos dias e horas em que eles

estavam em específico lugar. O fato do livro ser voltado para as experiências humanas não afeta o conteúdo impressionante em que o autor consegue oferecer.

Em muitos momentos o autor faz instigantes reflexões, como sugerir que os alemães possam ter sido derrotados devido ao seu esforço de guerra, que é uma mobilização social de recursos industriais e humanos, ter sido conduzido com extrema incompetência; ao passo que a contribuição industrial dos Estados Unidos foi muito mais expressiva do que seu apoio militar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A complexidade do assunto da Guerra é tratada por Hastings com fluidez e profundidade, autor consegue ser sensível sem apelar para o romantismo. A precisão argumentativa do autor retrata uma obra literária digna de ser lida por todos aqueles que se interessam pelos detalhes militares e humanos da Segunda Guerra Mundial.

As reflexões do autor, os testemunhos, cartas, poemas e diários de pessoas comuns, os detalhes esmiuçados, as fotografias e mapas utilizados formam um completo quadro de como foi viver e morrer durante os anos de guerra.

Hastings é um dos melhores historiadores de obras literárias militares, e o livro *Inferno O Mundo em Guerra* exemplifica com perfeição o motivo do jornalista ser um modelo como escritor.

REFERÊNCIAS

HASTINGS, M. INFERNO O MUNDO EM GUERRA 1939 - 1945.

BIOGRAPHY. Disponível em: <https://www.maxhastings.com/about/>. Acesso em: 23 de abril de 2019.